



ENTRE DESAFIOS, RESISTÊNCIAS E REALIZAÇÕES: *os bastidores da organização de um congresso sobre gênero e sexualidade na Antiguidade durante o governo Bolsonaro*

Paloma Flavio Betini

paloma.betini@usp.br

Mestranda em Letras Clássicas e Vernáculas (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Giuliana Ragusa

Lorena Sayuri Nakashima

lorena.nakashima@usp.br

Graduanda em História (USP)

Orientadora: Profa. Dra. Sarah de Azevedo

Este texto tem como objetivo discutir acerca dos desafios enfrentados, das resistências reafirmadas e das realizações advindas da experiência da organização do I Congresso Online do Messalinas (24 a 28 de Outubro de 2022). O Messalinas é um grupo colaborativo que se dedica aos estudos sobre gênero e sexualidade na Antiguidade. Surgido na USP, em 2014, o Messalinas se consolidou como uma rede de pesquisadores que trabalham com a teoria de gênero para a análise de temas e documentos da Antiguidade mediterrânea, abordando, principalmente, a Mesopotâmia, o Egito, Grécia e Roma.

O I Congresso On-line do Messalinas foi um movimento de resistência dupla. Seja por um lado, para enfrentar as apropriações históricas da antiguidade com finalidade de endosso ideológico conservador e fascista, seja por suscitar o debate acerca do gênero e da sexualidade em meio às mesmas correntes conservadoras que veiculam a temática de modo desvirtuado e tacanho com fins políticos. Para tanto, evocamos a fala de abertura do evento, proferida pela professora e

coordenadora do Messalinas, e também, idealizadora do congresso, Profa. Dra. Sarah Azevedo, que ressalta que:

O diálogo, é imprescindível no fazer da ciência e na busca de uma sociedade igualitária, desse modo, afirmamos nosso compromisso com a produção do conhecimento que seja transformador em nível individual e coletivo. (AZEVEDO, 2022)

O tema do congresso foi "Gênero e Sexualidade na Antiguidade: possibilidades de pesquisa e ensino", portanto, seu principal objetivo foi pensar sobre as possibilidades de pesquisa e ensino a partir dos Estudos de Gênero na Antiguidade, bem como mapear as produções nacionais que vêm sendo elaboradas, e conseqüentemente, aproximar os campos do ensino e da pesquisa científica. Ainda que diminuta, pudemos ter uma amostragem nacional das pesquisas que abordam os referidos temas, não se limitando ao eixo Sul-Sudeste, como será exposto no tópico seguinte.

O comitê organizador do evento foi composto principalmente por membros do Messalinas¹. Para auxiliar tanto nas atividades do grupo, quanto do congresso, fomos contemplados com quatro cotas de bolsa PAP - Programa de Apoio Pedagógico oferecido pela Universidade de São Paulo (Editais 01/2022 e 02/2022), que foram atribuídas às discentes Isamara Oliveira Guimarães (1º semestre) e Lara Ferreira Araujo (2º semestre), alunas de graduação, e Paloma Betini (1º e 2º semestres), mestranda.

Inteiramente on-line, o evento ocorreu entre os dias 24 e 28 de outubro de 2022 e foi transmitido pelo canal *Messalinas Usp*, no YouTube. O congresso está gravado na plataforma e pode ser visto e revisto por

¹ Fizeram parte do comitê organizador os professores e alunos de pós graduação Bárbara Alexandre Aniceto (UNESP), Diogo Moraes Leite (USP), Felipe Marques Maciel (UFRJ), Ginneth Pulido Gómez (USP), Isabela Casellato Torres (UNESP), Juliana Magalhães dos Santos (USP), Lolita Guimarães Guerra (UERJ), Paloma Flávio Betini (USP), Tais Pagoto Bélo (USP/Université Libre de Bruxelles), e as alunas de graduação Emily Sanches Almeida de Sousa (UnB), Isamara Oliveira Guimarães (USP), Lara Ferreira Araújo (USP) e Lorena Sayuri Nakashima (USP).

todos aqueles que não puderam ver ao vivo². A escolha pelo formato digital se deu por duas razões principais: pela possibilidade de integrar pesquisadores, estudantes e professores dos mais diferentes cantos do Brasil e do mundo; pelo sucesso de experiências anteriores, como o curso de extensão “Gênero e suas abordagens na História Antiga, Arqueologia e Geopolítica” (2021)³ e o “1 Ciclo de Seminários Messalinas” (2021), ambos ministrados virtualmente, com o apoio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH - USP).

Contudo, embora o formato *online* tenha suas vantagens práticas, foi preciso dobrar o nosso cuidado quanto à segurança do evento contra possíveis ataques virtuais, visto que a temática “gênero e sexualidade” poderia atrair a atenção de grupos de ódio, risco potencializado pelo contexto das campanhas eleitorais polarizadas e de *fake news*, uma vez que o evento ocorreu no período entre o primeiro e o segundo turno da acirrada eleição presidencial de 2022. O receio foi impulsionado dias antes do evento, quando a Profa. Dra. Sarah Azevedo, tendo sido convidada pelo Prof. Dr. Deivid Valério Gaia (UFRJ), a ministrar uma aula sobre gênero nos estudos sobre as mulheres romanas no âmbito de um curso ministrado na UFRJ, teve sua aula invadida por um grupo de apoiadores do ex-presidente Bolsonaro, os quais, dispostos a inviabilizar a aula, projetaram vídeos com conteúdo agressivo⁴.

Dessa forma, optamos por transmitir todas as mesas e sessões de comunicações via YouTube para os ouvintes, enquanto os comunicadores, moderadores e professores receberam os *links* de cada transmissão via Stream Yard de modo privado, com a recomendação para não

² A playlist com todos os vídeos do congresso pode ser acessada no link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=IZsNavclBL4&list=PLyKA8Jc0m1CFh2OKVZaNH4xFl28oc_GPa. Acesso em 20/03/24.

³ O programa do curso, bem como os links para acesso ao conteúdo no YouTube, se encontram no endereço: <https://messalinas.fflch.usp.br/curso-de-extensao>.

⁴ É possível conferir a nota de apoio ao Prof. Dr. Deivid Gaia emitida pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ, que repudiou o ataque, neste link: https://ppghc.historia.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=9&Itemid=137&limitstart=18. Acesso em 20/02/24.

compartilhá-los publicamente. Para termos maior autonomia, consideramos mais adequado a utilização do nosso próprio canal do YouTube, ao invés de utilizarmos o da FFLCH. A presença dos ouvintes foi controlada por meio de uma lista de presença divulgada no chat do YouTube, e somente aqueles com 75% de presença tiveram seus certificados emitidos em meados de novembro.

DIVULGAÇÃO

Uma vez que o evento ocorreu de forma totalmente remota, a elaboração da arte e o *design* de todo o material de divulgação foi essencial para difundir o congresso e, implicitamente, para passar a tônica do evento: a pluralidade de ideias e o diálogo entre as diferentes formas de pensar e conceber na contemporaneidade os temas inseridos na Antiguidade e quais relações possíveis no viés de gênero e de sexualidade. A divulgação foi feita por meio das redes sociais do grupo Messalinas, principalmente pela conta do Instagram, e também pelos canais oficiais da FFLCH, como sites e listas de e-mail, além do Jornal USP, que se prontificou a redigir uma matéria sobre o tema do evento⁵. Para a estética do cartaz, desenvolvida por Felipe Marques Maciel (UFRJ), foi escolhida uma imagem da estátua mais conhecida de Messalina, que segura no colo seu filho, Britânico, datada do século I d.C., e exposta permanentemente no Museu do Louvre⁶. Ao contrário dos tempos atuais, no início do século XX a cor rosa aludia à força e ao poder de decisão, vinculada até então à masculinidade, enquanto que a cor azul representa o oposto, a fragilidade, a delicadeza e ao universo dito feminino⁷. A mensagem pictórica do cartaz nos guia ao intuito do evento, que se dá justamente na importância de se difundir o

⁵Segue o link para a reportagem do Jornal USP sobre o congresso: <https://jornal.usp.br/diversidade/estudo-de-genero-e-sexualidade-na-antiguidade-redimensionam-tabus-atuais/>

⁶ Estátua exposta no departamento de antiguidades gregas, etruscas e romanas do Museu do Louvre (MR 280, N 1539, Ma 1224), produzida em 25-50 d.C. e descoberta em Roma.

⁷ Informações retiradas da Reportagem da BBC (<https://www.bbc.com/portuguese/geral-46764940>. Acesso em 14/08/23).

pensamento crítico e historicizado sobre gênero e sexualidade na Antiguidade, para que seja possível a compreensão do passado e os ecos que ele traz ou abafa ao longo do tempo. Seguem abaixo o cartaz e o texto de divulgação do evento:



Figura 1: Cartaz de divulgação do congresso

Texto de Divulgação:

A cor rosa é fortemente associada ao feminino nos dias de hoje. Entretanto, nem sempre foi assim. Há cerca de um século atrás, no início do século XX, o rosa era associado ao masculino, sendo então compreendida como uma cor forte e decidida, enquanto o azul era relegado às meninas, como uma cor que representava a delicadeza. As cores nos mostram de que forma os

regimes de gênero são construídos historicamente, podendo ser gendrificadas. Os estudos sobre a Antiguidade mediterrânea, a partir dos documentos que chegaram até nós, se constituem como importante *locus* para discutir a historicização dos regimes de gênero. A partir da alteridade, podemos perceber as especificidades das construções de gênero tanto no tocante ao passado distante quanto ao presente. Nesse sentido, os Estudos sobre Gênero e Sexualidade na Antiguidade demonstram alto potencial para discutir as possibilidades de pesquisa e ensino, na medida em que as diferenças e as semelhanças, as continuidades e as rupturas, e outros binarismos históricos e historiográficos, podem ser questionados e colocados em evidência para discutir a constituição de sistemas de opressão e estratégias de resistências ao longo do tempo e do espaço.

O "Messalinas - Grupo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade na Antiguidade" - tem o prazer de convidar alunos, pesquisadores, professores e interessados em geral a participarem do "I Congresso Online do Messalinas", que ocorrerá entre os dias 24 e 28 de Outubro de 2022, em formato totalmente digital. Com o tema "Gênero e Sexualidade na Antiguidade: Possibilidades de Pesquisa e Ensino", o congresso terá como objetivo colocar pesquisas em diálogo, intensificando assim o debate a respeito da interface entre pesquisa e ensino a partir dos estudos sobre Gênero e Sexualidade na Antiguidade.

As inscrições para ouvintes estão abertas e podem ser feitas pelo link: <https://forms.gle/kJkx3hd52EWFKDrc6>

O evento será inteiramente transmitido pelo Canal do Youtube do Messalinas USP: Messalinas Usp - YouTube

Mais informações: congressosmessalinas@gmail.com
www.messalinas.fflch.usp.br

Imagem do cartaz: Estátua de Messalina carregando o filho Britânico, séc. I d.C. - Museu do Louvre

DAS MESAS TEMÁTICAS E DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

A programação do congresso foi divulgada com cerca de um mês de antecedência, em link disponível no site do Messalinas, nos canais das

mídias sociais (Instagram e Facebook) e canal do Youtube⁸. Conforme a programação, transmitimos as sete mesas temáticas ao vivo pelo YouTube, com duração total de 15 horas e 23 minutos, e número de visualizações totais de 2.719. Seguem abaixo as informações do tema principal, dos nomes das apresentações e de seus respectivos ministrantes, dos moderadores e do número de visualizações que a transmissão atingiu até o momento (Agosto/2023):

- *Mesa 1 (Abertura): O estudo de gênero e a Roma antiga* (24/10/2022, 14h-17h): moderada por Fabrício Sparvoli (Usp) e Sarah Azevedo (Usp), e com as apresentações “Mulheres e cultos públicos romanos” de Claudia Beltrão (Unirio) e “Transgeneridade e abjeção nas representações do imperador Heliogábalos (218-222): lembrando os 1800 anos de sua morte” de Semíramis Corsi (UFSM). Conta com 756 visualizações;
- *Mesa 2: Gênero e mulheres - entre a Grécia e o Egito* (24/10/2022, 18h-20h): moderada por Paloma Betini (USP) e Bárbara Aniceto (UNESP), com as apresentações “Palavras de Louvor: os elogios às mulheres em contextos funerários na Atenas Clássica” de Marta Mega (UFRJ) e “As mulheres egípcias e a construção da identidade na Antiguidade: os relatos etnográficos de Heródoto (V a.C.) e Estrabão (I a.C. – I d.C.)” de Nathalia Junqueira (UFSM). Conta com 352 visualizações;
- *Mesa 3: Mulheres na Economia Romana* (25/10/2022, 18h-20h): moderada por Fabrício Sparvoli (USP) e Sarah Azevedo (USP), com as apresentações “O protagonismo feminino na economia pompeiana: alguns estudos de caso” de Marina Cavicchioli (UFBA) e “Em torno das atividades econômicas de Plotina e Sabina: o comércio de telhas e lajotas” de Deivid Valério Gaia (UFRJ). Conta com 426 visualizações;

⁸ Segue o link com a programação do congresso: <https://linkr.bio/Messalinas> ou <https://messalinas.fflch.usp.br/i-congresso-online-do-messalinas-genero-e-sexualidade-na-antiguidade-possibilidades-de-pesquisa-e>

- *Mesa 4: O gênero nos estudos sobre a Grécia e o Egito* (26/10/2022, 18h-20h): moderada por Ana Paula Scarpa (USP) e Isabela Casellato Torres (UNESP), com as apresentações “Gênero y poder. La mujer Un modelo de construcción de Otridad. Intersecciones y ambigüedades” de María Cecilia Colombani (Univ. de Morón - Argentina) e “O que fazer com o gênero na Egíptologia?” de Thais Rocha (USP/Oxford). Conta com 349 visualizações;
- *Mesa 5: Os Estudos de Gênero, a Pré-História e a Mesopotâmia* (27/10/2022, 18h-20h): moderada por Anita Fattori (USP) e Renan Falcheti Peixoto (USP), com as apresentações “Mulheres na Pré-História: abordagens e métodos” de Lolite Guerra (UFRJ) e “Pesquisando gênero no Oriente: imagens que falam” de Kátia Pozzer (UFRGS). Conta com 284 visualizações.
- *Mesa 6: Os Estudos de Gênero e os Celtas na Antiguidade* (28/10/2022, 14h-17h): moderada por Tais Pagoto Belo (USP/ Université Libre de Bruxelles), e com as apresentações “A violência romana contra as mulheres na rebelião de Boudica” de Tais Pagoto Belo, “Os bog bodies seguem relevantes e queer” de Renato Pinto (UFPE) e “Anacronismos de gênero projetados aos antigos celtas: um balanço crítico e como superá-los” de Pedro Peixoto (UFRJ). Conta com 296 visualizações;
- *Mesa 7 (Encerramento): Possibilidades de pesquisa e ensino - entre a Antiguidade e a contemporaneidade* (28/10/2022, 18h-20h): moderada por Bárbara Aniceto (UNESP) e Isabela Casellato Torres (UNESP), com as apresentações “As 'tramas do tecer' na Atenas clássica: a mulher aracne” de Fábio Lessa (UFRJ) e “Amores sáficos em revista: Safo e a ilha de Lesbos na Shimmy (RJ, 1925-1933)” de Lettícia Leite (UnB). Conta com 256 visualizações.

Além das mesas, o congresso contou com sete sessões de comunicações que foram igualmente transmitidas ao vivo pelo YouTube. Os 48 trabalhos aceitos foram organizados por afinidade temática, e seus autores variaram entre alunos de graduação e pós-graduação de diferentes níveis e áreas. Cerca de uma semana antes do evento, foi publicado o *Caderno de Resumos* do congresso, com todos os resumos das apresentações em formato de comunicação⁹. No total, as sete sessões de comunicações tiveram 18 horas e 53 minutos de transmissão, e atingiram, até o momento, 1.990 visualizações. Seguem abaixo as informações do tema principal, do número de trabalhos apresentados, dos moderadores e do número de visualizações que a transmissão atingiu até o momento (Agosto/2023):

- Sessão de comunicação 1 (25/10/2022, 09h-12h): mediada por Luísa Amado Monteiro (UFRJ), teve como tema principal o gênero na poesia grega e latina, especialmente na poesia lírica de Safo e Ovídio, e na trágica de Sêneca. Conta com 208 visualizações;
- Sessão de comunicação 2 (25/20/2022, 14h-17h): mediada por Isamara Guimarães (USP), teve como tema principal as mulheres na Roma antiga, desde personalidades femininas, como Livia e Fulvia, ou grupos sociais, como as Vestais. Conta com 362 visualizações;
- Sessão de comunicação 3 (26/10/2022, 09h-12h): mediada por Lolita Guerra (UERJ), teve como tema principal o gênero na Mesopotâmia antiga. Conta com 319 visualizações;
- Sessão de comunicação 4 (26/10/2022, 14h-17h): mediada por Isabela Casellato Torres (UNESP), teve como tema principal as mulheres na Grécia antiga, com foco na prosa e poesia, especialmente nos textos de Heródoto. Conta com 342 visualizações;

⁹ O caderno de resumos pode ser encontrado no mesmo link da programação: <https://linkr.bio/Messalinas> ou <https://messalinas.fflch.usp.br/i-congresso-online-do-messalinas-genero-e-sexualidade-na-antiguidade-possibilidades-de-pesquisa-e>

- Sessão de comunicação 5 (27/10/2022, 9h-12h): mediada por Yuri Augusto de Oliveira (UFBA), teve como tema principal o gênero nos discursos, atividades e rituais públicos da Grécia e Roma antiga, tais quais ritos funerários, cultos religiosos e labores. Conta com 174 visualizações;
- Sessão de comunicação 6 (27/10/2022, 14h-17h): mediada por Bárbara Aniceto (UNESP), teve dois temas principais, sendo eles o discurso médico na Grécia antiga e a masculinidade na poesia e prosa grega. Conta com 350 visualizações;
- Sessão de comunicação 7 (28/10/2022, 09h-12h): mediada por Lolita Guerra (UERJ) e Amanda Lima (UFRJ), teve dois temas principais, sendo eles a recepção e o ensino sobre a Antiguidade na contemporaneidade, e as mulheres no teatro grego antigo. Conta com 255 visualizações.

Contando os participantes das mesas temáticas, o evento reuniu alunos e professores de 30 universidades diferentes, sendo elas: das nacionais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 10), Universidade de São Paulo (USP, 7), Universidade Estadual Paulista (UNESP, 4), Universidade Federal Fluminense (UFF, 4), Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 4), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 4), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 3), Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2), Universidade de Brasília (UnB, 2), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2), Centro Universitário Celso Lisboa (1), Faculdades Integradas Maria Imaculada (FIMI, 1), Pontifícia Universidade Católica - Paraná (Puc-PR, 1), UniAteneu (1), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 1), Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 1), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 1), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, 1), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 1), Universidade Federal de Goiás (UFG, 1), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS, 1), Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG, 1), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP, 1), Universidade Federal de Pelotas (UFPeL, 1), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 1), Universidade Federal de Santa Maria (1), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 1); das internacionais, Universidad de Morón (Argentina, 1), University of Oxford (Inglaterra, 1*), Université Libre de Bruxelles (Bélgica, 1*)¹⁰ e University of St Andrews (Escócia, 1).

SALDO FINAL E CONSIDERAÇÕES

A abrangência dos temas de pesquisa e a diversidade de abordagens metodológicas e teóricas trabalhadas, tanto nas mesas de conferência quanto nas comunicações, marcam o potencial do congresso. É notório o crescente interesse de alunos e professores sobre os Estudos de Gênero e Sexualidade na Antiguidade. O congresso também mostrou o como é frutífero pesquisar sobre o mundo antigo no Brasil, por meio de diferentes objetos e recortes de investigação; revelou também que explorar o gênero como *categoria de análise* na pesquisa sobre a Antiguidade conecta-se às questões e pressupostos de gênero e sexualidade do presente, propiciando reflexões em consonância com as demandas sociais e políticas vigentes. Dessa forma, o evento também pôde localizar a produção científica brasileira no debate internacional sobre a temática, demonstrando suas especificidades e contribuições.

¹⁰ (*) também possuem vínculo com a Universidade de São Paulo.